



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO
Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Biblioteconomia

Caderno de Prova, Cargo 04, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Discursiva

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das questões discursivas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: **A ● C D E**
- ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a questão discursiva, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá o total de 4h30min para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com a Folha de Respostas da Prova Objetiva e a Folha de Respostas da Prova Discursiva.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria).

Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o

mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.

(Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

1. O autor considera que falta aos jovens de hoje
 - (A) um mínimo de discernimento entre o que é real e o que é puro devaneio.
 - (B) uma confiança maior nas promessas de futuro acenadas pelo mercado de trabalho.
 - (C) a inspiração para viver que lhes oferecem os que descartaram as idealizações.
 - (D) a aspiração de perseguir a realização dos sonhos pessoais mais arrojados.
 - (E) a disposição de se tornarem capazes de usufruir a estabilidade profissional.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. As múltiplas ficções e informações que circulam no mundo de hoje impedem que os jovens formulem seus projetos levando em conta um parâmetro mais realista.
 - II. As escolas deveriam ser mais conseqüentes diante da *dura realidade do mercado de trabalho* e estimular os jovens a serem mais razoáveis em seus sonhos.
 - III. As ficções que proliferam em nossas telas são assimiladas como divertimento inconstante, e não como sinalização inspiradora de uma *pluralidade de vidas possíveis*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I, apenas.

<p>3. No segundo parágrafo, ao estabelecer uma relação entre os jovens e os adultos de hoje, o autor faz ver que</p> <p>(A) os sonhos continuam sendo os mesmos, para uns e para outros.</p> <p>(B) os adultos, quando jovens, eram mais conservadores que os jovens de hoje.</p> <p>(C) os jovens esperam muito mais do que os adultos já obtiveram.</p> <p>(D) o patamar de realização de vida atingido pelos adultos tornou-se uma meta para os jovens.</p> <p>(E) a resignação dos adultos constitui a razão de frustração dos jovens.</p>	<p>7. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:</p> <p>(A) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.</p> <p>(B) A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.</p> <p>(C) Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.</p> <p>(D) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.</p> <p>(E) Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.</p>
<p>4. A expressão <i>hipótese anterior</i>, que surge entre parênteses, faz referência à seguinte passagem do texto:</p> <p>(A) <i>É possível que (...) as ficções tenham perdido sua função essencial.</i></p> <p>(B) <i>Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.</i></p> <p>(C) <i>Pode ser que (...) eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida (...)</i></p> <p>(D) <i>Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos.</i></p> <p>(E) <i>(...) seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro (...).</i></p>	<p>8. Devaneios, quem não <u>tem devaneios</u>? <u>Têm devaneios</u> as crianças e os jovens, <u>dão aos devaneios</u> menos crédito os adultos, mas é impossível <u>abolir os devaneios</u> completamente.</p> <p>Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:</p> <p>(A) os tem - Têm-lhes - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(B) tem eles - Têm-nos - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(C) os tem - Têm eles - dão-nos - aboli-los</p> <p>(D) tem a eles - Os têm - dão a eles - abolir a eles</p> <p>(E) os tem - Têm-nos - dão-lhes - aboli-los</p>
<p>5. Certa impropriedade que se verifica no uso da expressão <i>nas entrelinhas das nossas falas</i> poderia ser evitada, sem prejuízo para o sentido pretendido, caso o autor a tivesse substituído por</p> <p>(A) entre os parênteses das nossas conversas.</p> <p>(B) no que não se explicita em nossas palavras.</p> <p>(C) nas assumidas reticências do nosso estilo.</p> <p>(D) na falta de ênfase de nossas declarações.</p> <p>(E) no que não se sublinha em nossos discursos.</p>	<p>9. Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:</p> <p>(A) É mais preferível lidar com adolescentes tranqüilos do que ficar lidando com rebeldes em quem se ignora a causa.</p> <p>(B) Prefira-se lidar com adolescentes tranqüilos a lidar com rebeldes cuja causa eles próprios parecem ignorar.</p> <p>(C) Dê-se preferência a lidar com adolescentes tranqüilos do que com os rebeldes cuja causa nem eles suspeitam.</p> <p>(D) É preferível lidar com adolescentes tranqüilos em vez de lidar com os rebeldes, onde a causa nem para eles se explicita.</p> <p>(E) Há a preferência de lidar com adolescentes tranqüilos e não dos rebeldes, cuja a causa lhes permanece incógnita.</p>
<p>6. Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:</p> <p>(A) Fosse qual fosse a qualidade dos professores, a escola despertaria interesse quando carregasse consigo uma promessa de futuro.</p> <p>(B) A capacidade de os adolescentes virem a inventar seu futuro teria dependido dos sonhos aos quais nós renunciaremos.</p> <p>(C) Seria desejável que a escola não apenas dê ressonância aos anseios pelo mercado de trabalho, mas que também alimente as aspirações dos estudantes.</p> <p>(D) À medida que os adolescentes procurassem, nas entrelinhas das nossas falas, as aspirações que ocultáramos, irão se deparar com sonhos frustrados.</p> <p>(E) Quem vier a comparar os jovens de hoje com os da geração passada haveria de concluir que os adolescentes de agora devam sonhar muito menos.</p>	

<p>10. É preciso suprimir uma ou mais vírgulas na seguinte frase:</p> <p>(A) É possível que, em vista da quantidade e de seu poder de sedução, as ficções de nossas telas influenciem nossa conduta de forma determinante.</p> <p>(B) Independentemente do mérito dos professores, as escolas devem, com denodo, estimular os sonhos dos alunos.</p> <p>(C) É uma pena que, hoje em dia, tantos e tantos jovens substituam os sonhos pela preocupação, compreensível, diga-se, de se inserir no mercado de trabalho.</p> <p>(D) O fato de serem, os adolescentes de hoje, tão “razoáveis”, faz com que a decantada rebeldia da juventude dê lugar ao conformismo e à resignação.</p> <p>(E) Se cada época tem os adolescentes que merece, conforme opina o autor, há também os adolescentes que não merecem os adultos de sua época.</p>	<p>13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Para que não (restringir) o sonho de um jovem, as imposições do mercado de trabalho devem ter sua importância relativizada.</p> <p>(B) Seria essencial que nunca (faltar) aos adolescentes, mesmo em nossos dias pragmáticos, a liberdade inclusa nos sonhos.</p> <p>(C) Entre as duas hipóteses que (examinar), considera o autor que o elemento comum é redução da capacidade de sonhar.</p> <p>(D) Não se (delegar) às escolas a missão exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>(E) É pena que (faltar) aos jovens a referência dos sonhos que seus pais já tenham alimentado em sua época de adolescentes.</p>
<p>11. Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas no contexto da seguinte frase:</p> <p>(A) Se não nos entretermos com as ficções de nossas telas, dizem algumas pessoas, com que se preencherá nosso tempo ocioso?</p> <p>(B) Quando finalmente convirmos em que os sonhos são estimulantes e necessários, a eles recorreremos para combater nosso excessivo pragmatismo.</p> <p>(C) Já que aos adolescentes de ontem aprovou cultivar tantos sonhos, por que os de hoje terão abdicado do direito a todos os devaneios?</p> <p>(D) Se as ficções não nos provissem de tantas imagens e informações, teríamos mais tempo para criar nossas próprias fantasias.</p> <p>(E) As sucessivas gerações já muito se contradizeram, por força da diversidade de seus sonhos, ao passo que a de hoje parece ter renunciado a todos eles.</p>	<p>14. Considere as seguintes frases:</p> <p>I. É muito restritivo o aspecto da “razoabilidade” dos sonhos, <u>de que</u> o autor do texto analisa no segundo parágrafo.</p> <p>II. Talvez um dos “dragões” <u>a que</u> se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.</p> <p>III. Os sonhos <u>em cuja</u> perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.</p> <p>Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) II e III.</p> <p>(E) I e III.</p>
<p>12. É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:</p> <p>(A) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.</p> <p>(B) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.</p> <p>(C) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes à revelia de nós mesmos.</p> <p>(D) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.</p> <p>(E) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.</p>	<p>15. O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:</p> <p>(A) Cada época tem os adolescentes que merece, <u>pois</u> estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.</p> <p>(B) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, <u>por conseguinte</u> alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.</p> <p>(C) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, <u>bem como</u> alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.</p> <p>(D) <u>A menos que</u> se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.</p> <p>(E) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, <u>porquanto</u> parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.</p>

Atenção: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Página de História

De uma História Universal editada no século XXXIII: “Os homens do século XX, talvez por motivos que só a miséria explicaria, costumavam aglomerar-se desconfortavelmente em enormes cortiços de cimento. Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato com a natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas... O historiador sabe apenas que chegou a haver, em certas grandes áreas, conjuntos de cortiços erguidos lado a lado sem o suficiente espaço e arejamento, que poderiam alojar vários milhões de indivíduos. Era, por assim dizer, uma vida de insetos – mas sem a segurança que apresentam as habitações construídas por estes.”

(Mário Quintana – **Caderno H**. Porto Alegre: Globo, 1973, p. 14)

16. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Sugere o texto que a um historiador não cabe especular sobre conjecturas; ainda assim, o autor dessa imaginária História Universal levanta algumas suposições.
- II. O texto levanta a possibilidade de que a supressão dos vínculos do homem do século XX com a natureza estaria numa inexplicável arrogância sua diante do mundo natural.
- III. Pode-se depreender que, na perspectiva do autor do texto, em tempos futuros o homem terá superado modelos opressivos de habitação urbana.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) II e III, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I e III, apenas.

17. Está clara e correta a seguinte reconstrução de uma frase do texto:

- (A) Eram em enormes cortiços de cimento que os homens do século XX se aglomeravam inconfortavelmente em enormes cortiços de cimento, dado que só a miséria o explicaria.
- (B) Talvez só a miséria pudesse explicar porque os homens do século XX vivessem aglomerados em cortiços de cimento enormes e despossuídos de conforto.
- (C) É possível que a miséria seja a explicação para o fato de os homens do século XX viverem aglomerados, sem nenhum conforto, em enormes cortiços de cimento.
- (D) Uma vez que habitavam enormes e desconfortáveis cortiços de cimento, deduz-se a explicação que os homens do século XX deveriam de ter uma vida miserável.
- (E) Os homens do século XX, provavelmente devido à fatores econômicos, se aglomeravam com desconforto nos enormes cortiços de cimento aonde moravam.

18. *Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato da natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas...*

Sem prejuízo para o sentido contextual e a correção da frase acima, e sem que seja necessária qualquer outra alteração, pode-se substituir

- (A) atribuem por cogitam.
- (B) atribuem por justificam.
- (C) mas isso por conquanto isso.
- (D) a não se sabe que por ignorar-se qual.
- (E) a não se sabe que por a sabe-se lá qual.

19. Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas em:

- (A) As áreas aonde os homens se concentravam exibiam edifícios em cujos não havia arejamento.
- (B) Em cortiços de cimento, a que faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de indivíduos para quem a natureza parecia representar uma ameaça.
- (C) Esse texto, de cujo o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação em que muitos autores de ficção são tentados.
- (D) Os mistérios porque somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores em cujos também não falta a liberdade da imaginação.
- (E) Os espaços urbanos pelos quais se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização à qual eram frouxos os laços com a natureza.

20. Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- (A) A presunção de verossimilhança é inerente aos escritos ficcionais, mesmo aos que exploram as rotas e as sendas mais fantasiosas da imaginação.
- (B) Depreende-se do texto que, no futuro, as civilizações adotarão paradigmas que substituirão com vantagem aqueles que regeram a vida do século XX.
- (C) Distila-se nesse texto o humor sutil de Mário Quintana, um autor gaúcho para quem a poesia e a vida convergem de modo inelutável.
- (D) A apreensão humana diante das forças da natureza deriva de épocas pré-históricas, quando o homem não dispunha de recursos técnicos para enfrentá-las.
- (E) As obsessões humanas pelo progresso parecem ignorar que as leis da natureza não sofrem nenhum processo de obsolescência, e custam caro para quem as transgrida.

RACIOCÍNIO LÓGICO

21. O esquema abaixo representa a multiplicação de um número natural F por 8, resultando em um número G.

$$\begin{array}{r} \text{O O 1 O} \\ \times 8 \\ \hline \text{O 8 O 2 O} \end{array}$$

Os círculos representam algarismos, que satisfazem às seguintes condições:

- são distintos entre si;
- são diferentes de zero;
- o algarismo das centenas de F é maior do que o algarismo das centenas de G.

Determinando-se corretamente esses cinco algarismos, verifica-se que o algarismo

- (A) dos milhares de F é 3.
- (B) das centenas de F é 3.
- (C) das unidades de F é 8.
- (D) das centenas de G é 5.
- (E) das unidades de G é 6.

22. Considere que, em um determinado instante, P passageiros aguardavam seu voo em uma sala de embarque de certo aeroporto. Na primeira chamada embarcaram os idosos, que correspondiam à metade de P; na segunda, embarcaram as mulheres não idosas, cuja quantidade correspondia à metade do número de passageiros que haviam ficado na sala; na terceira, embarcaram alguns homens, em quantidade igual à metade do número de passageiros que ainda restavam na sala. Se, logo após as três chamadas, chegaram à sala mais 24 passageiros e, nesse momento, o total de passageiros na sala passou a ser a metade de P, então na

- (A) primeira chamada embarcaram 34 passageiros.
- (B) primeira chamada embarcaram 36 passageiros.
- (C) segunda chamada embarcaram 16 passageiros.
- (D) segunda chamada embarcaram 18 passageiros.
- (E) terceira chamada embarcaram 12 passageiros.

23. Considere que as sentenças abaixo são verdadeiras.

Se a temperatura está abaixo de 5 °C, há nevoeiro.

Se há nevoeiro, os aviões não decolam.

Assim sendo, também é verdadeira a sentença:

- (A) Se não há nevoeiro, os aviões decolam.
- (B) Se não há nevoeiro, a temperatura está igual a ou acima de 5 °C.
- (C) Se os aviões não decolam, então há nevoeiro.
- (D) Se há nevoeiro, então a temperatura está abaixo de 5 °C.
- (E) Se a temperatura está igual a ou acima de 5 °C os aviões decolam.

24. Nos Jogos Panamericanos de 1971, na cidade de Cali, um quadro de resultados parciais apresentava os três países com maior número de medalhas de ouro (105, 31 e 19), de prata (73, 49 e 20) e de bronze (41, 40 e 25): Canadá, Cuba e EUA. Em relação a esse quadro, sabe-se que

- os EUA obtiveram 105 medalhas de ouro e 73 de prata;
- Cuba recebeu a menor quantidade de medalhas de bronze;
- Canadá recebeu um total de 80 medalhas.

Nessas condições, esse quadro informava que o número de medalhas recebidas

- (A) por Cuba foi 120.
- (B) por Cuba foi 115.
- (C) pelos EUA foi 220.
- (D) pelos EUA foi 219.
- (E) pelos EUA foi 218.

DIREITO PENAL

25. Na hipótese de crime de peculato culposo, a reparação do dano, se precede à sentença irrecorrível, ou se lhe é posterior, implica, respectivamente na
- (A) extinção da culpabilidade e redução de dois terços da pena imposta.
 - (B) redução de dois terços e de um terço da pena imposta.
 - (C) redução de metade e de dois terços da pena imposta.
 - (D) extinção da punibilidade e redução de metade da pena imposta.
 - (E) redução de três quartos e de um quarto da pena imposta.

26. Funcionário que modifica ou altera sistema de informações, sem estar autorizado, e de cuja ação resulta danos à Administração, está sujeito à pena de detenção de três meses a dois anos, acrescida de
- (A) de dois terços até o dobro.
 - (B) de um terço até o dobro.
 - (C) de dois terços até metade.
 - (D) um terço até metade.
 - (E) de metade até três quartos.

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

27. Com relação acumulação de cargos públicos, considere as seguintes assertivas:
- I. A proibição de acumular estende-se a cargos, empregos e funções em autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista da União.
 - II. Considera-se acumulação lícita a percepção de vencimento de cargo público efetivo com proventos da inatividade, independentemente dos cargos de que decorram essas remunerações serem acumuláveis ou não na atividade.
 - III. A acumulação de cargos, ainda que lícita, fica condicionada à comprovação da compatibilidade de horários.
 - IV. Em regra, o servidor poderá exercer mais de um cargo em comissão, bem como ser remunerado pela participação em órgão de deliberação coletiva.
- De acordo com a Lei nº 8.112/90, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) II e IV.

28. O servidor que, injustificadamente, recusar-se a ser submetido a inspeção médica determinada pela autoridade competente, será punido com a penalidade de
- (A) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, independentemente do servidor praticar, nesse período, nova infração disciplinar.
 - (B) advertência escrita, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 1 ano de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
 - (C) demissão, incompatibilizando o ex-servidor para nova investidura em cargo público federal, pelo prazo de 2 anos.
 - (D) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
 - (E) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 5 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.

NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL

29. O Juiz Federal que compõe o Conselho Nacional de Justiça é indicado pelo
- (A) Superior Tribunal de Justiça.
 - (B) Supremo Tribunal Federal.
 - (C) Presidente da República.
 - (D) Tribunal Regional Federal.
 - (E) Senado Federal.
30. Considere as seguintes afirmativas sobre o processo legislativo:
- I. É vedada a edição de medidas provisórias que vise a detenção ou seqüestro de bens, de poupança popular ou qualquer outro ativo financeiro.
 - II. A Constituição pode ser emendada mediante proposta de mais da metade das Assembleias Legislativas das unidades da Federação, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria relativa de seus membros.
 - III. São de iniciativa concorrente do Presidente da República e do Congresso Nacional as leis que disponham sobre servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria.
 - IV. Prorrogar-se-á uma única vez por igual período a vigência de medida provisória que, no prazo de sessenta dias, contado de sua publicação, não tiver a sua votação encerrada nas duas Casas do Congresso Nacional.
- De acordo com a Constituição Federal de 1988, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
 - (B) I, II e III.
 - (C) I, II e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) III e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

<p>31. Costuma-se afirmar que a informação é um recurso. Para a administração de unidades de informação,</p> <p>(A) o seu valor não é afetado pelo uso.</p> <p>(B) deve estar disponível apenas para grupos específicos, por ser um recurso escasso.</p> <p>(C) tem valor e pode ser administrada como outros recursos.</p> <p>(D) não está sujeita a leis de oferta e demanda, sendo um recurso infinito.</p> <p>(E) independe das características do consumidor.</p>	<p>35. Constantemente, o controle de processos e produtos em unidades de informação ocorre sob o paradigma taylorista, ou seja, pressupondo que o sistema é ótimo e qualquer falha para satisfazer os seus objetivos deve ser atribuída a forças fora dele. Nesse caso, costuma-se identificar os eventuais problemas com</p> <p>(A) os padrões de desempenho.</p> <p>(B) os recursos humanos.</p> <p>(C) a remuneração do pessoal.</p> <p>(D) o ambiente interno.</p> <p>(E) a estrutura administrativa.</p>
<p>32. Dentre os fatores que caracterizam a administração de instituições que não visam lucro, como é o caso de bibliotecas e unidades de informação ligadas ao serviço público, é correto afirmar que</p> <p>(A) elas tendem a não priorizar desempenho e resultados.</p> <p>(B) a avaliação de desempenho é muito mais fácil em organizações desse tipo.</p> <p>(C) as considerações sobre lucros e perdas não podem ser aplicadas nessas organizações.</p> <p>(D) seus administradores não tomam decisões que impliquem em correr riscos.</p> <p>(E) a gestão dessas organizações deve manter o foco no provedor do serviço e não no usuário.</p>	<p>36. O sucesso de um projeto em unidades de informação está diretamente relacionado com o conhecimento</p> <p>(A) da cultura organizacional e do prazo para sua execução.</p> <p>(B) dos recursos disponíveis e da área em que será realizado.</p> <p>(C) das implicações econômicas e da sistemática para implementação.</p> <p>(D) da realidade social e do contexto em que será aplicado.</p> <p>(E) dos benefícios a serem obtidos e do apoio da instituição mantenedora.</p>
<p>33. No que diz respeito ao processo de liderança em unidades de informação,</p> <p>(A) o treinamento do pessoal representa uma preocupação mínima da liderança.</p> <p>(B) a criação de equipes de trabalho é um objetivo secundário.</p> <p>(C) é difícil ao líder estabelecer padrões de desempenho, devido ao fornecimento de informação ser intangível e, portanto, imensurável.</p> <p>(D) as funções de controle são em geral excluídas das responsabilidades da liderança.</p> <p>(E) motivar, influenciar os funcionários e estabelecer a confiança no ambiente de trabalho é um elemento essencial.</p>	<p>37. Segundo Maria Christina Barbosa de Almeida, a confusão entre eficácia e eficiência resulta em</p> <p>(A) batalhar por mais recursos com a preocupação de saber se os recursos são acessíveis.</p> <p>(B) fazer bem coisas que não precisariam ser feitas.</p> <p>(C) buscar mais recursos com a preocupação de verificar se eles vão atender às necessidades dos usuários.</p> <p>(D) ter capacidade de descrever a qualidade dos serviços.</p> <p>(E) ser capaz de identificar prioridades para atividades e serviços.</p>
<p>34. Segundo Susan Jurow e Susan B. Barnard, existem quatro barreiras para a implementação das teorias da qualidade no ambiente de bibliotecas: vocabulário, compromisso, processo e profissionalismo. O último item pode ser resumido como</p> <p>(A) o pouco engajamento dos profissionais no processo de qualidade.</p> <p>(B) a desconfiança dos profissionais quanto ao uso de termos como “cliente”, “mercado” e “lucro” no ambiente das unidades de informação.</p> <p>(C) o medo que os bibliotecários têm das conseqüências relacionadas com a inserção de mudanças em seus serviços.</p> <p>(D) a falta de tempo para a implementação de programas de qualidade.</p> <p>(E) a impaciência dos profissionais com os processos necessários à implementação de programas de qualidade.</p>	<p>38. Do ponto de vista das atividades ou de sua abrangência, o planejamento pode ser incluído em diversas categorias. Dentre elas, é correto destacar o planejamento global, que se refere</p> <p>(A) às formas globais de acompanhamento, avaliação e continuidade dos planos.</p> <p>(B) aos processos de produção e distribuição de todos os produtos e serviços.</p> <p>(C) aos recursos humanos, materiais e financeiros necessários.</p> <p>(D) ao estabelecimento da estrutura organizacional mais adequada.</p> <p>(E) à combinação de todos os planos existentes na organização.</p>

<p>39. É comum optar-se pelo empréstimo interbibliotecas como uma maneira de sanar deficiências do processo de seleção de materiais de informação. Nesse caso, deve-se ter cuidados especiais em relação</p> <p>(A) à garantia de acesso pelo usuário.</p> <p>(B) à preservação do acervo.</p> <p>(C) à perda do material.</p> <p>(D) ao ressarcimento de custos com locomoção.</p> <p>(E) ao processamento técnico.</p>	<p>42. "Oferece informação sobre biblioteconomia, documentação, informação, arquivologia e temas relacionados e pode ser consultada via Internet no site do Centro Universitário de Investigações Bibliotecológicas. Contém cerca de 12 mil registros."</p> <p>O texto descreve a base de dados latino-americana denominada</p> <p>(A) LISA.</p> <p>(B) INFOBILA.</p> <p>(C) DLIST.</p> <p>(D) E-LIS.</p> <p>(E) ERIC.</p>
<p>40. Um documento formal de política de seleção justifica-se por seu caráter administrativo, ou seja, possibilita</p> <p>(A) instrumentalizar-se para resistir a pressões.</p> <p>(B) quebrar barreiras de acesso por parte dos usuários.</p> <p>(C) garantir a continuidade dos critérios.</p> <p>(D) obter a simpatia da comunidade.</p> <p>(E) gerenciar conflitos.</p>	<p>43. A revista Transinformação é uma publicação da</p> <p>(A) UFSC, com veiculação apenas em formato eletrônico.</p> <p>(B) UFSC, com veiculação exclusivamente em papel.</p> <p>(C) PUCCAMP, com veiculação em papel e em formato eletrônico.</p> <p>(D) UFMG, com veiculação em papel e em formato eletrônico.</p> <p>(E) PUCCAMP, com veiculação exclusivamente em papel.</p>
<p>41. Considere:</p> <p><i>"São um conjunto de serviços oferecidos por uma instituição aos membros de sua comunidade para a gestão e disseminação da sua produção técnico-científica em meio digital."</i></p> <p><i>"São um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento."</i></p> <p>As definições acima, para Kuramoto, referem-se aos</p> <p>(A) <i>preprints</i> especializados e aos repositórios institucionais.</p> <p>(B) serviços orgânicos e aos <i>preprints</i> especializados.</p> <p>(C) repositórios temáticos e aos serviços orgânicos.</p> <p>(D) repositórios institucionais e aos repositórios temáticos.</p> <p>(E) repositórios temáticos e aos repositórios institucionais.</p>	<p>44. Sobre a depredação de materiais em bibliotecas, Oswaldo F. Almeida Junior afirma que</p> <p>(A) processos administrativos com punições severas para combater a depredação só ocasionam problemas ainda maiores.</p> <p>(B) esse problema é eterno e praticamente sem solução para as bibliotecas.</p> <p>(C) as campanhas educativas pouco adiantam, visto que são incapazes de implementar ações punitivas eficazes.</p> <p>(D) a transformação do livre acesso ao acervo em acesso fechado deve ser considerada entre as opções prioritárias no combate à depredação.</p> <p>(E) é preciso utilizar metodologias apropriadas para avaliar a eficácia das campanhas educativas em bibliotecas.</p>

45. "É um sistema que foi desenvolvido em XML para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informação que pretendem organizar suas coleções, automatizar rotinas e serviços e/ou disponibilizar e compartilhar seus catálogos através da Web. Utiliza o formato UNISIST."

O texto acima refere-se ao

- (A) Personal Home Library (PHL).
- (B) HyperText Markup Language (HTML).
- (C) Informatic Home Library (IHL).
- (D) HyperText Transfer Protocol (HTTP).
- (E) Automated Home Library (AHL).

46. "Trata da história e desenvolvimento da biblioteconomia no Brasil. Inclui instituições, práticas e aplicações, ensino e profissão. Na conclusão, indica as perspectivas da área."

Segundo a NBR 6028 da ABNT, o texto acima está

- (A) fora das normas fixadas para a localização do resumo, porque falta a respectiva referência bibliográfica.
- (B) adequado aos padrões determinados pela norma, já que se apresenta como um sumário narrativo.
- (C) em harmonia com o que determina a norma, evitando fórmulas, diagramas e também o uso de parágrafos.
- (D) em desacordo com as normas de estilo, pois trata-se de uma enumeração de tópicos e não de um resumo.
- (E) consonante com as recomendações relativas à extensão de resumos, neste caso até 100 palavras com notas breves.

47. Para obter, de maneira eficiente e rápida, a íntegra da Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a Política Nacional do Livro, inclusive as alterações, dispositivos e vetos a ela relacionados, o bibliotecário preferencialmente recorrerá

- (A) à Coleção de Leis da Câmara dos Deputados.
- (B) ao Sistema de Legislação Informatizada.
- (C) à Literatura Brasileira de Direito.
- (D) ao Serviço de Matérias em Tramitação.
- (E) à Biblioteca Virtual Jurídica.

48. Na notação da CDU 635.965:697.38(73), é possível observar-se a presença

- (A) da faceta relativa a ponto de vista.
- (B) do auxiliar comum de forma.
- (C) de auxiliares especiais.
- (D) de relação entre assuntos distintos.
- (E) do indicador de país.

49. Na CDU, o mecanismo de síntese é realizado por meio de

- (A) hierarquia.
- (B) índice relativo.
- (C) ponto decimal.
- (D) tabela principal.
- (E) notação.

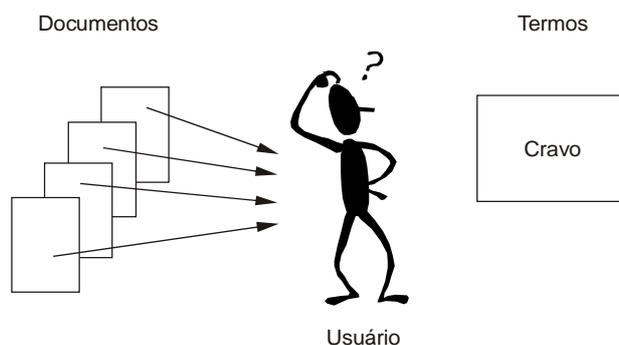
50. De acordo com o AACR-2, "extensão da publicação, ilustrações, dimensões e material adicional" são os elementos bibliográficos a serem incluídos

- (A) no nível 1 da catalogação.
- (B) na área da edição.
- (C) na área da descrição física.
- (D) na seção dos detalhes específicos do material.
- (E) na seção da publicação, distribuição, etc.

51. "Unidade de informação em um registro bibliográfico, sob o qual o usuário pode procurar e identificar itens listados no catálogo da biblioteca ou numa base de dados" define

- (A) cabeçalho de assunto.
- (B) ponto de acesso.
- (C) número de chamada.
- (D) entrada principal.
- (E) ficha catalográfica.

52. Considere:



A figura acima ilustra o problema da homonímia, que pode ocorrer em linguagens de indexação e interferir na qualidade da recuperação da informação. Para resolver esse problema, o bibliotecário deverá recorrer a

- (A) remissivas cruzadas para indicar a hierarquia entre os termos.
- (B) adjetivos que auxiliem na categorização dos conceitos.
- (C) relações de equivalência para definir o termo autorizado.
- (D) relações de associação que caracterizem a classe dos termos.
- (E) qualificadores para esclarecer o significado dos conceitos.

<p>53. Análise documentária refere-se</p> <p>(A) ao conjunto de procedimentos utilizados para exprimir o conteúdo dos documentos de maneira a facilitar a sua localização ou consulta.</p> <p>(B) à seção de uma biblioteca na qual se procede a seleção, a classificação e a catalogação dos documentos com a finalidade de servir o usuário.</p> <p>(C) à seqüência de operações que, de acordo com as diferentes funções e atividades da biblioteca, visa a arranjar os documentos de maneira lógica.</p> <p>(D) à ordenação sistemática de documentos em grupos de assunto, de acordo com suas características comuns e com o objetivo de recuperá-los.</p> <p>(E) ao processo de leitura e tratamento visando a normalização e a representação sucinta de um documento, bem como a sua destinação.</p>	<p>57. Uma obra consultada online deve ser referenciada da seguinte maneira:</p> <p>(A) Alves, Castro. Navio negreiro. [Internet]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.</p> <p>(B) Alves, Castro. Navio negreiro. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm. Acessado em: 10 jan. 2002.</p> <p>(C) ALVES, Castro. Navio negreiro. Internet: Virtual Books, 2000. Disponível em: http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm. Acesso em: 10 jan. 2002.</p> <p>(D) ALVES, Castro. Navio negreiro. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.</p> <p>(E) ALVES, Castro. Navio negreiro. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm. Acessado em: 10 jan. 2002, 16:30:30.</p>
<p>54. A ementa jurisprudencial está relacionada ao conceito de</p> <p>(A) índice, uma vez que enumera soluções dadas pelos tribunais a questões do direito.</p> <p>(B) resumo, pois oferece uma idéia geral do que o pronunciamento judicial contém.</p> <p>(C) tesouro, porque traz os termos autorizados para representar conceitos jurídicos.</p> <p>(D) repertório, devido ao fato de transcrever o inteiro teor do acórdão judicial.</p> <p>(E) coletânea, visto que é um conjunto de excertos de julgamentos e de decisões legais.</p>	<p>58. O texto <i>As We May Think</i>, publicado em 1945, é relacionado por alguns autores com o surgimento</p> <p>(A) da indexação automática.</p> <p>(B) da biblioteconomia.</p> <p>(C) do serviço de referência.</p> <p>(D) da ciência da informação.</p> <p>(E) dos alertas bibliotecários.</p>
<p>55. Considere:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Documentos — Coleta — Tratamento — Difusão — </p> </div> <p>O esquema acima mostra os serviços básicos que um sistema de documentação e informação desenvolve. O segmento em branco refere-se a</p> <p>(A) documentação.</p> <p>(B) armazenagem.</p> <p>(C) usuário.</p> <p>(D) SDI.</p> <p>(E) OAB.</p>	<p>59. O conteúdo das Normas Brasileiras é de responsabilidade dos Conselhos Brasileiros (ABNT/CB) e</p> <p>(A) dos Coletivos de Consultores Especialistas (ABNT/CCE).</p> <p>(B) dos Comitês Científicos de Padronização (ABNT/CCP).</p> <p>(C) das Comissões Regionais de Normalização (ABNT/CRN).</p> <p>(D) dos Grupos Interdisciplinares de Estudos (ABNT/GIE).</p> <p>(E) dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS).</p>
<p>56. <i>World Wide Web Consortium</i> define metadado como uma informação compreendida por</p> <p>(A) máquinas sobre objetos Web.</p> <p>(B) pessoas sobre o ambiente eletrônico.</p> <p>(C) leitoras sobre objetos orientados.</p> <p>(D) analistas de sistemas sobre objetos orientados.</p> <p>(E) usuários sobre objetos Web.</p>	<p>60. De acordo com a NBR 6023, os elementos de uma referência bibliográfica são divididos em dois tipos, os</p> <p>(A) essenciais e os complementares.</p> <p>(B) elucidativos e os conclusivos.</p> <p>(C) complementares e os conclusivos.</p> <p>(D) essenciais e os elucidativos.</p> <p>(E) elucidativos e os complementares.</p>

PROVA DISCURSIVA

Observação: Conforme capítulo VIII, item 5, do Edital do Concurso, a folha de rascunho no caderno de provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva pela Banca Examinadora.

Questão 1

Elaborar um resumo indicativo, para a comunicação "Estudos de usuários: o padrão que une três abordagens", de Isa Maria Freire e outros, publicada na revista *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n.3, p. 103-7, set./dez. 2002.

(Referências e notas bibliográficas foram suprimidas)

Estudos de usuários: o padrão que une três abordagens
Isa Maria Freire; Bruno Macedo Nathanson; Carla Tavares; Carmelita do Espírito Santo

[É possível] tirar proveito do grande volume de informação, [re] elaborando-a de acordo com seu potencial de transformação para um dado usuário. (Freire & Freire, 1998)

A epígrafe justifica a minha parte neste trabalho: re-elaborar os textos de Bruno Macedo Nathanson, Carla Tavares e Carmelita do Espírito Santo, alunos que oriento no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO), de modo a produzir uma comunicação sobre o padrão que reúne a rede conceitual de seus respectivos projetos de pesquisa-dissertação na linha de pesquisa Configurações Sociais e Políticas da Informação.

A principal característica dos três projetos está no uso da metodologia da pesquisa-participante, na trilha aberta pela dissertação de mestrado em ciência da informação de Freire (1998), que vem a ser

"... um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo." (Thiollent, 2000)

As premissas e construtos da ciência da informação resumidos a seguir constituem o contexto teórico compartilhado pelas três pesquisas, mas cada projeto tece sua própria rede conceitual a partir dessa urdidura, como veremos. Com a palavra, os pesquisadores:

O contexto compartilhado

É a partir da metade do século XX que se pode caracterizar a informação como fator-chave da economia. Este período é marcado por um grande fluxo de informação, oriundo das transformações econômicas e sociais causadas pelas duas guerras mundiais. A partir daquele momento histórico, o termo "informação" torna-se objeto de pesquisa em diversas áreas e contextos, em que recebe diferentes acepções.

"Suas fronteiras ultrapassam o contexto humano e mesmo social: perpassam o animal e a máquina, sendo até mesmo uma categoria filosófica ou categorias filosóficas como matéria, espaço, movimento, tempo e energia." (Araujo, 1994, p.15)

Para Barreto (1994), este fenômeno trouxe à tona questões sobre a natureza da informação, sua conceituação científica e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive. Nesta perspectiva, o principal objetivo da informação está ligado à produção de conhecimento no indivíduo:

"Como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo". (Barreto, 1994, p.3)

Estas "estruturas significantes" podem ser construídas por meio de ações políticas e técnico-científicas no contexto da produção e transferência de estoques de informação, primordiais para a produção do conhecimento. Ao construir um instrumento de comunicação da informação na área de saúde, Freire observa que:

"É no espaço social, político e econômico que ocorre o fenômeno da produção e circulação da informação ... através de um processo de comunicação social que engloba uma fonte geradora de informação (um emissor), os canais de transmissão do "texto e sua estrutura" e (um receptor) usuário da informação." (1998, p. 103)

Configura-se, portanto, um espaço de informação que, antes de designar espaços físicos, remete a esferas relacionais e simbólicas de sociabilidade, de comunicação e de saber. Como ressalta González de Gómez, nesses espaços:

"As informações obtêm valor testemunhal ao serem agregadas e organizadas especialmente, na entrada e no processamento dos dados [...] são, ao mesmo tempo, nós das redes que entrelaçam os mais diversos fluxos de informação." (González de Gómez, 1999, p.80)

Na perspectiva da globalidade, a natureza do fenômeno informação pode ser explicada tanto em sua função de mediadora na produção do conhecimento, quanto como campo de produção de conhecimento interessado nos processos por meio dos quais humanos e tecnologias de informação interagem e se comunicam.

"O que caracteriza a atual revolução não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desse conhecimento e dessa informação para a geração de conhecimentos e dispositivos de processamento/comunicação da informação, em ciclos de realimentação cumulativos entre a inovação e seu uso." (Castells, 1999, p.50-51)

Como a ciência da informação aparece neste processo de produção de conhecimento e qual a sua área de atuação? Wersig e Neveling destacam que o problema de maior interesse para a ciência da informação pode ser estabelecido como:

"... A transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o fundamento em si para a ciência da informação." (Wersig e Neveling apud Freire, 2001)

O quadro teórico de Wersig e Neveling contempla o entendimento da estrutura como um espaço que valoriza o coletivo. Nessa perspectiva, a estrutura é concebida como a fonte geradora de conteúdo em sua inter-relação com o usuário, expressão do mundo real, do meio ambiente onde ocorrem elaborações cognitivas e suas interações."

A diversidade na unidade

O projeto de Bruno Macedo Nathansohn

INTERAÇÃO NO CIBERESPAÇO

O projeto se caracteriza como uma experiência de interatividade no âmbito de um sítio da Internet <www.clippirata.com.br> que contempla temas de conteúdo político, social e econômico e que se define por uma linha editorial específica.

Diferentemente dos chamados mass media, a Internet possibilita ao usuário fazer a informação por meio de uma 'construção horizontal' do texto. A busca pela Internet pressupõe o auxílio de uma ferramenta que, pode-se dizer, está dentro da formação do hipertexto (digital) como instrumento de construção do conhecimento, o link. Como conexões, os links permitem organizar o conhecimento que foi fortalecido com o advento das novas tecnologias e da linguagem em hipertexto. Ligam estoques informacionais que possuem afinidades entre si, coerência em relação aos seus conteúdos em um processo intertextual. Com isso, produzindo relacionamentos entre o que Barreto (1994) define como "estruturas significantes".

A interação tecida pela associação dos nós (links) na rede provoca o surgimento de um hiperdocumento, pautado naquilo que Saracevic chama de "relevância". A procura do usuário por informação de acordo com suas necessidades se relaciona, dessa forma, com o hiperdocumento, visto como um posicionador do autor, provocando a interlocução [inter-ação] entre fonte e emissor.

Nessa perspectiva, estaria realizado o objetivo da Internet como um espaço dissonante na padronização que domina o sistema de comunicação atual. Mas, para tanto, torna-se necessário ampliar a visão sobre a função da Internet como um espaço em permanente construção, como instrumento à troca de informação. A rede poderia, assim, ser vista sob a ambivalência de sua identidade, como um repositório de informação a ser recuperada e como um canal de comunicação.

A hipótese é que a noção de interatividade (Barreto, 1997), atuando por meio de mecanismos desenvolvidos no interior do sítio, possa ser um elemento de enriquecimento do espaço mediante participação direta do receptor, transformando-o em co-autor. Dessa forma, o que é lido deve comportar o que é dito sobre o que é mostrado, em sua multiplicidade, ao mesmo tempo em que se abre aos comentários por intermédio dos vários textos imbricados às imagens.

Para verificar o alcance da participação do usuário, torna-se primordial observar o contexto em que é concebido o sítio como estrutura de transferência da informação, em seus aspectos histórico e operacional. Não somente por sua linha editorial, mas também do discurso e da leitura que o usuário faz de sua organização. Nesse sentido, contesta-se a tese da unicidade do sujeito falante, abrindo-se espaço para que outras visões de mundo, ou seja, outras leituras de determinado tema, possam se manifestar, contribuindo diretamente à elaboração de uma nova estrutura informacional.

O projeto de Carla Tavares

AS OFICINAS DE RECICLAGEM ARTESANAL DE PAPEL COMO AGREGADOS DE INFORMAÇÃO

Essas oficinas são uma das práticas da educação ambiental, entendida aqui como uma nova visão do mundo, em que cada parte tem valor em si própria e como parte do conjunto (Vasconcelos, 1998). Esta área esteve restrita até bem pouco tempo ao âmbito escolar, e hoje está incluída em todas as iniciativas que visem à conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e, conseqüentemente, da qualidade de vida, como pode ser visto na nova Lei de Educação Ambiental.

Neste estudo, serão empregados o modelo dos "agregados de informação" de Barreto (1996) e a abordagem dos "agentes de informação" de Freire (1987), ambos adaptados por Pereira (1998) ao caso particular dos professores da Rede de Ensino do Município do Rio de Janeiro. As *oficinas* podem ser vistas como "agregados de informação", por disponibilizarem "estoques de informação" visando à *assimilação da informação* que gere conhecimento e modifique o indivíduo, seu grupo social e a própria sociedade (Barreto, 1996). Nesse sentido, uma determinada "estrutura de informação" será transmitida durante a realização de algumas *oficinas de reciclagem artesanal de papel* do Projeto Recicloteca da Organização Não-Governamental Ecomarapendi, com o propósito de produzir uma interação positiva com as crianças participantes.

Nas *oficinas*, os "agentes" estão representados pelos consultores técnicos que, na pesquisa, têm o papel de facilitar a transferência da informação de que "**lugar do lixo é no lixo!**", elaborada como *estrutura significantecom* o propósito de transformar/modificar o comportamento das crianças em relação ao local de disposição apropriado dos resíduos sólidos. Podemos comparar o papel dos consultores, na *oficina*, com aquele identificado por Pereira em sua citada pesquisa com os professores: eles mediatizam a comunicação entre um estoque de informação, que representa conhecimento acumulado e disponível, e seus possíveis usuários (no caso, os participantes das *oficinas*).

A metodologia a ser empregada neste projeto terá caráter exploratório (Costa, 1995; Minayo, 1994; Freire, 2002 - comunicação verbal), tendo como intuito transformar as *oficinas de reciclagem artesanal de papel* em "agregados de informação", ou *oficinas experimentais*, a serem experimentadas em amostras de usuários. A própria pesquisadora será a facilitadora nas *oficinas experimentais*, com a cooperação de consultores da Ecomarapendi e da professora orientadora, que observará sua atuação como "agente da informação" na perspectiva de um "agregado de informação". No formato utilizado na pesquisa, as modificações introduzidas não alteram as premissas nas quais as *oficinas de reciclagem artesanal de papel* do Projeto Recicloteca se fundamentam.

O projeto de Carmelita do Espírito Santo

A IDENTIDADE CULTURAL DE QUISSMÃ, RJ, NO AR

A pesquisa objetiva a construção de um instrumento digital para registro e comunicação da informação cultural do município de Quissamã, RJ. A responsabilidade social da ciência da informação é projetada por meio da participação da comunidade local na realização de atividades de organização e transferência de informação cultural.

A abordagem metodológica reflete o caráter interativo dos novos produtos de informação. O produto proposto será desenvolvido segundo a estrutura física de um hipertexto, por entender que esta tecnologia de informação funciona como um agregado de informação e, como tal, dotado das funções de produção e transferência da informação. Além do mais, o hipertexto foi escolhido como ferramenta para compartilhar informações devido ao seu alto grau de interatividade. Segundo Freire (1998), que utilizou este instrumento para a socialização da informação na área da saúde, o hipertexto torna-se relevante como um instrumento de transferência de informação, por possibilitar estratégias de buscas informais personalizadas e orientadas ao conteúdo:

"Usuários de sistemas hipertextos podem realmente concentrar-se na informação durante o processo de busca, por intermédio da observação do contexto, e durante o folheio, com o salvamento, ligação ou transferência de textos ou imagens." (Freire, 1998, p.5)

